

A organização curricular da escola a partir da implementação dos ciclos de formação humana: o caso do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak

Resumo

O objetivo do presente artigo é investigar como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak. A pesquisa se deu a partir de uma pesquisa aplicada por meio de um estudo exploratório descritivo, realizado no Colégio Iraci Salete, na unidade sede (escola Base) localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu no Estado do Paraná. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionários com perguntas fechadas com os seguintes atores: direção, equipe pedagógica e professores. A pesquisa caracterizou-se pelo emprego de duas formas, uma abordagem das falas dos sujeitos da pesquisa e de uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A análise dos dados foi por meio da utilização de análise de conteúdo e aplicação de escala Likert. Os resultados demonstram que a proposta pedagógica do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak se efetiva, na medida em que integra uma direção alinhada com a referida proposta, somando-se a percepção dos professores.

Palavras-chave: proposta pedagógica; ciclos de formação humana; Colégio Iraci Salete

Dulce Mara Langhinotti Carpes

Secretaria de Estado da Educação do Paraná
dulcelanghinotti@gmail.com

1 introdução

A Educação brasileira é historicamente marcada pela hierarquização, pelo dualismo e elitismo uma vez que priorizava o espaço do ensino superior em detrimento da educação básica. O espaço urbano foi privilegiado em detrimento ao do campo, no qual previa-se uma educação para as elites, diferente da educação popular.

Por muito tempo grande parcela da população ficou a mercê de programas pontuais, o que espelha a inexistência de políticas públicas educacionais consistentes voltadas ao atendimento dos trabalhadores do campo. A educação para os povos do campo no período entre 1930 e 1980, caracterizou-se pela tendência ruralista e urbanizadora. O discurso ruralista estava permeado por uma postura manipuladora, paternalista e tuteladora, desconsiderava os povos do campo como sujeitos. Partiam do princípio que os moradores do campo eram imaturos e ignorantes (CARVALHO, 2011).

A educação ofertada para os povos do campo nesse período era tratada sistematicamente, pelo poder público, como resíduo, com políticas compensatórias, programas e projetos emergenciais, onde se reafirmava o discurso da cidadania, a vida digna reduzia-se aos limites geográficos e culturais da cidade, negando o campo como espaço de vida e de constituição de sujeitos (CALAZANS, 1993).

A Constituição Federal de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, embora tenham sido marcos na legislação brasileira, ao preconizar a universalização do ensino, não promoveram uma alteração significativa na histórica defasagem do atendimento escolar aos povos do campo em todos os níveis e modalidades. Sabe-se quão grandes são os limites e fragilidades da educação pública brasileira, ainda nos dias de hoje.

O que nos propomos aqui é trazer uma reflexão acerca de possíveis formas de alteração à lógica hegemônica da organização curricular, do sistema seriado, das práticas de classificação excludentes predominantes no sistema educacional brasileiro, as quais não expressam uma formação com vistas a emancipação dos sujeitos.

No estado do Paraná surge uma proposta de repensar a escola. O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, encampou o desafio de superação do modelo de escola atual, por entender que pode avançar no processo de formação do trabalhador e na construção da sua humanidade. Em atendimento a uma demanda que partiu das famílias, por meio de diálogos e debates com a comunidade escolar, esse estabelecimento implantou os ciclos de formação humana como uma forma dinamizar a escola. Considerando a relevância dessa metodologia, como proposta de avanço no processo de escolarização, é necessário compreender que a efetivação da mesma perpassa pela conscientização dos professores e sua formação, assim como de toda a equipe que atua nessa unidade escolar.

Os fazeres docentes, as práticas familiares e as relações sociais, estão intimamente relacionados com a sociedade em que estão inseridas. A família, a escola e as relações de trabalho reproduzem a sociedade, ao mesmo tempo em que a transformam (FETZNER, 2009).

Nesse sentido o presente artigo investiga, cientificamente, como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak.

2 Referencial teórico

2.1 Breve Histórico da Educação do Campo

Ao ler o relatório da professa Edla de Araújo Lira Soares para aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, (BRASIL, 2002), afirma-se que apesar da origem agrária do Brasil, a educação do campo não foi citada em nenhum momento nos textos constitucionais de 1824 e 1891. Isso evidencia o descaso dos dirigentes em relação à educação do campo, bem como as matrizes culturais centradas no trabalho escravo, na concentração fundiária, no controle do poder político pela oligarquia e nos modelos de cultura letrada europeia urbanocêntrica.

Na década de 1930 surgem algumas iniciativas educacionais para os povos do campo que são desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura criado pelo governo Vargas,

essas preconizavam o ensino primário e o aprendizado agrícola em nível elementar (CALAZANZ,1993).

A década de 1950 teve como marca a ideia de progresso decorrente do desenvolvimento industrial, com os desdobramentos na agricultura e nos modos de vida do campo. De acordo com Barreiros (2010), o desenvolvimento econômico do país acentuou valores focados na cultura urbana, evidenciando valores extremos dessa cultura e reforçando estereótipos negativos sobre o homem do campo, tais como: ingênuo, preguiçoso, doente, rústico, atrasado e sem ambição.

A educação rural foi criada para os povos do campo, enquanto a educação do campo vem sendo construída com e pelos povos do campo. Esse novo paradigma que se constrói, traz como protagonista desse processo grupos que rompem com a educação rural, cuja referência é o produtivismo, ou seja, o campo apenas como lugar de produção de mercadorias e não espaço de vida, de cultura, de lazer. Sobretudo espaço que se faz necessário a garantia de políticas públicas, que considerem suas diversidades e especificidades (FERNANDES, 2004).

Na década de 1990 com os movimentos da reforma agrária e os novos assentamentos e acampamentos que surgem no Paraná, surge a necessidade de se discutir a Educação do e no Campo. Neste período vários movimentos sociais, em especial MST (Movimento dos Sem Terra), assumem a postura em defesa da *Educação do e no Campo*, voltada para a necessidade de construir uma educação específica valorizando os interesses e práticas do trabalhador rural, de quem trabalha e vive do e no campo. Surge então a bandeira em prol do movimento *Por uma Educação do Campo*. (PPP, 2009).

De acordo com Roseli Caldart, 2006, a constituição da Educação do Campo tem sua origem numa contradição que é a própria contradição de classe no campo. O modelo de agricultura capitalista que sobrevive da morte e exclusão dos camponeses se reflete na escola que se opõem entre Educação Rural e Educação do Campo.

Faz-se necessário esclarecer que a definição de escola do campo só tem sentido quando pensada a partir dos povos do campo. Essa definição está referendada no

parágrafo único do art. 2º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (MEC, 2002, p.37).

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do Colégio Iraci Salete, fica claro o entendimento de campo como um espaço de vida, de cultura, de trabalho e de produção do conhecimento na sua relação com a existência e a sobrevivência dos povos, articulados por meio de um projeto político e econômico de desenvolvimento local sustentável. Portanto esse projeto deve estar firmado na luta, na resistência e na organização em defesa da soberania, humanização e acesso dos camponeses aos bens que a humanidade já produziu. A escola do campo deve corresponder à necessidade de formação integral dos povos do campo. Para tal, precisa garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (PPP, 2009).

2.2 Contextualizando os Ciclos no processo de formação humana

Discute-se há bastante tempo que a escola hegemônica no país não tem dado conta de ensinar os saberes necessários para o estudante entender o mundo, para que faça a leitura das contradições existentes nas relações de produção geradoras de desigualdades sociais, assim como não garantido os ensinamentos dos fundamentos das ciências, da tecnologia e das ciências humanas. O atual modelo de educação pública não contribui para que o estudante pense a sociedade em que vive, limitando-o na articulação com a realidade, tampouco o leva a perceber as circunstâncias que o afastam de seus direitos ou lhe incluem de forma restrita. O referido contexto sugere alternativas que venham ao encontro de soluções para esta problemática, como por exemplo, a experiência de organização escolar ciclada.

O artigo nº 23 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (9394/96) é flexível no que se refere a organização da escola, propondo o Ciclo como forma de organização escolar à exemplo de países europeus. No Brasil a experiência ciclada foi implantada nos Estados de São Paulo, Pernambuco, no Rio Grande do Sul, em Brasília e em Minas Gerais (FETZNER, 2009; HAMMEL, 2012).

Os Ciclos vêm se apresentando como possibilidades de debater além da lógica linear da escola e devem ser compreendidos como articuladores do dinâmico e complexo processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos sujeitos, não podem apenas legitimar uma mudança formal da escola, mas oferecer a possibilidade de superá-la em todas as dimensões de ensino conhecidas (HAMMEL, 2012).

Na lógica da seriação é possível enquadrar o processo de ensino em períodos anuais, semestrais ou bimestrais. Diferentemente da lógica da seriação, nos ciclos os tempos de aprendizagem possuem maior duração, outra dinâmica e outros significados (HAMMEL, 2012).

Os ciclos de vida compreendem um processo em que o tempo de aprendizagem estende-se para além do espaço temporal de um ano. Nesse processo os espaços educativos não se limitam a centralidade da sala de aula, havendo outros espaços que possuem relevância no processo de aprendizagem, como por exemplo, biblioteca, comunidade e famílias (HAMMEL, 2012).

2.3 Ciclos de Formação Humana no Colégio Iraci Salete Strozak

Ao adotar os Ciclos, parte-se do princípio que a educação escolar é formativa ao considerar o estudante em sua totalidade, deseja romper com a avaliação centrada na nota almejando contribuir na formação de sujeitos comprometidos com a luta social. Os Ciclos exigem dos educadores um novo olhar sobre o sujeito aprendente, os desafia para novas concepções e métodos de avaliação como, por exemplo, a promoção e não o fracasso dos sujeitos (PPP, 2009).

Os princípios que fundamentam a educação no Colégio Iraci Salete são os princípios da Educação do Campo e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ MST,

que articulados apontam formas de conceber a formação humana na escola e indicam para a organização do trabalho pedagógico.

Na proposição dos ciclos a educação básica organiza-se da seguinte forma:

CICOS DA VIDA HUMANA	CICLO	IDADE
INFÂNCIA	I II	4 E 5 ANOS 6, 7 E 8 ANOS Onde os educandos devem ter o domínio da alfabetização. CLASSE INTERMEDIÁRIA
PRÉ-ADOLESCÊNCIA	III	9, 10 E 11 ANOS Ampliação da alfabetização CLASSE INTERMEDIÁRIA
ADOLESCÊNCIA	IV	12, 13, E 14 Estruturação dos conceitos CLASSE INTERMEDIÁRIA
JUVENTUDE	V	15, 16 E 17 Formação geral, sólida, vinculação entre contexto local e universal.

Quadro 01: Ciclos da Vida Humana e idades correspondentes (Adaptado do PPP, 2009, p.35)
Fonte: elaborado pela autora

Segundo Hammel (2013), a escola Iraci implantou os ciclos como forma de organização do trabalho pedagógico por meio das bases teóricas que os fundamentam em suas diferentes perspectivas: o Regime de Progressão Continuada, os Ciclos de Aprendizagem e os Ciclos de Formação Humana.

A organização curricular da escola reflete a opção de mundo, sociedade e ser humano que quer formar. A seriação é a forma tradicional de organização da escola que é fragmentado, a organização curricular dos ciclos repensa o fazer da escola.

Segundo Sacristan (1998),

Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Por isso, querer reduzir os problemas relevantes do ensino às problemáticas técnicas de instrumentar o currículo supõe uma redução que desconsidera os conflitos de interesse que estão presentes no mesmo. O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta aos professores e alunos, é uma opção histórica configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar, está carregado portanto, de valores e pressupostos. (SACRISTAN, 1998, p.17).

Segundo Freitas (2003), os ciclos procuram contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação que é um sistema respaldado em outros sistemas da sociedade capitalista, que privilegiam a reprodução dos sistemas, como as notas, a aprovação e a reprovação, as sequências anuais do programa escolar.

Nesse sentido, ainda segundo Freitas (2003),

não basta que os ciclos se contraponham a seriação, alterando tempos e espaços. É fundamental alterar também o poder inserido nesses tempos e espaços, formando para autonomia, favorecendo a auto-organização dos estudantes. Isso significa criar coletivos escolares nos quais os estudantes tenham identidade, voz e voto. Significa fazer da escola um tempo de vida, e não de preparação para vida. Significa permitir que os estudantes construam a vida escolar (FREITAS, 2003, p.60).

3 Metodologia

A pesquisa se deu a partir de uma pesquisa aplicada por meio de um estudo exploratório descritivo, realizado no Colégio Iraci Salete Strozak, na unidade sede (escola Base) localizada no município de Rio Bonito do Iguaçu. A pesquisa prioriza análises do processo educacional a partir de abordagens com enfoques qualitativos.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e questionário com perguntas fechadas com os seguintes atores: direção, equipe pedagógica e professores. A pesquisa caracterizou-se pelo emprego de duas formas, uma abordagem das falas dos sujeitos da pesquisa e de uma análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola caracterizando-se como uma pesquisa documental.

A partir das respostas oriundas das entrevistas realizou-se uma análise interpretativa do seu conteúdo. Estas serão comparadas com as concepções que norteiam o Projeto Político Pedagógico da escola com intuito de perceber as práticas e seu alinhamento com a proposição anunciada no documento.

O universo de estudo abrange 17 pessoas, entre direção, professores efetivos e contratados. A amostra participante da pesquisa contemplou 1 diretor, e 13 professores.

e 3 professores- pedagogos. As entrevistas foram realizadas no período de 04 de abril de 2014 e 09 de abril de 2014. A conversa com a direção foi gravada e os questionários aos demais participantes da amostra, foram entregues em mãos.

As questões que compuseram o roteiro de entrevista aplicada a direção e equipe pedagógica, buscaram caracterizar a metodologia de organização dos ciclos de formação humana e como a proposta pedagógica vem sendo aplicada pelo Colégio Iraci Salete Strozak.

Por fim, o instrumento de coleta de dados aplicados aos demais professores tem o intuito de averiguar a efetividade da proposta pedagógica praticada pelo colégio. O referido instrumento continha questões fechadas, com afirmativas contidas no marco operacional do PPP, para que os respondentes avaliassem de acordo com sua percepção quanto a relevância da mesma, assinalando de 1 (nenhuma importância) a 5 (muito importante). Na entrega dos instrumentos de pesquisa, foi feita uma fala aos professores explicando a metodologia.

Com base nas respostas apresentadas, a partir da devolução dos questionários respondidos, foi feita uma compilação dos dados e uma análise do conteúdo das falas. A partir dos resultados e da metodologia aplicada, o estudo caracteriza-se quanto a abordagem do problema, predominantemente qualitativa.

4 Análise dos resultados

4.1 Caracterização do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localiza-se no município de Rio Bonito do Iguaçu junto ao Assentamento Marcos Freire na Comunidade Centro Novo.

Essa unidade escolar caracteriza-se por ser uma escola “Base” que além da sua comunidade escolar atende a vida legal das escolas itinerantes dos municípios de Cascavel, Matelândia, Paula Freitas e Ortigueira. As escolas itinerantes têm por missão fornecer escolarização aos alunos nos acampamentos no Paraná.

A unidade escolar Iraci Salete possui, atualmente, 1500 alunos, dos quais 460 são alunos da escola do Assentamento Marcos Freire, e o restante estão distribuídos nas escolas itinerantes. A composição de direção é formada por 2 pessoas, o colegiado de professores é formado 43 professores, a equipe técnico pedagógica que é constituída por 5 professores-pedagogos.

A atual direção assumiu o cargo de gestão do colégio no início do ano de 2014. Os diretores compõem o quadro de professores efetivos do colégio, lotados com 40 horas. Embora assumindo o cargo, nesse ano, acompanham a experiência da implantação da proposta há cerca de 4 anos.

Segundo o vice-diretor a composição dos professores que atuam na escola ocorre de duas formas: por concurso público e contratos por Processo de Seleção Simplificada - PSS, por período temporário.

4.2 Caracterização da organização do trabalho pedagógico em ciclos de formação humana

A escola Iraci apresenta uma estrutura de 3 ciclos na perspectiva da teoria dos ciclos de formação humana. A seguir são apresentadas as características dos referidos ciclos ofertados no colégio que organiza-se da seguinte forma:

a) Pré-adolescência (III Ciclo): atende a educandos com idades de 9, 10 e 11 anos, fase em que atende a ampliação da alfabetização;

b) Adolescência (IV Ciclo): contempla educandos com idades de 12, 13 e 14 anos, fase em que ocorre a estruturação dos conceitos.

c) Juventude (V Ciclo): envolve educandos com idades de 15, 16 e 17 anos, este objetiva uma formação geral, sólida, pautando a vinculação entre o contexto local e universal.

As duas primeiras fases, elencadas nas alíneas “a” e “b” correspondem ao Ensino Fundamental, ao passo que a alínea “c” refere-se ao Ensino Médio.

Não ocorre reprovação e a avaliação é feita por meio da elaboração de diagnósticos avaliativos sistemáticos, processuais, cumulativos, tendo como instrumentos os pareceres e as Pastas de Acampamento. (PPP, 2009).

Ao final de cada ciclo, caso o educando não tenha atingido o proposto, frequentará uma classe intermediária em contra turno, que consiste em ser uma turma entre um ciclo e outro, por tempo indeterminado, tendo sua matrícula sempre na turma sequente superando a reprovação e como garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento, esse processo ocorre apenas no Ensino Fundamental.

A classe intermediária está organizada em torno das áreas de conhecimento, Área da Linguagem; Área de Ciências da Natureza e Matemática e Área das Ciências Sociais, sendo que cada uma terá cinco horas/aula semanais totalizando 15h/a, na passagem do III para o IV ciclo e do IV para o V ciclo. Esta tem seu conteúdo definido desde o diagnóstico das necessidades registradas nos pareceres construídos pelos professores, contidos na pasta de acompanhamento de cada aluno.

4.3 Caracterização da proposta pedagógica: uma percepção da direção e equipe pedagógica

A organização do trabalho pedagógico entende os Ciclos de Formação Humana como possibilidade de formação ampla dos sujeitos. No marco operacional do PPP apresenta-se a forma de organização do espaço na perspectiva de oportunizar o acesso, a permanência e a qualidade social da escolarização.

Nessa seção é apresentada a percepção da equipe pedagógica e direção no tocante a proposta pedagógica apresentada e disseminada pelo colégio. Os dados a seguir foram extraídos da fala da direção. Nessa pesquisa a entrevista foi realizada com vice-diretor no colégio presente na data da pesquisa.

O atual projeto político pedagógico da escola está em vigor desde no ano de 2009.

Quanto à socialização da proposta, no ano de 2013 foram promovidas visitas nas comunidades apresentando a proposta e promovendo o debate com as famílias novas do assentamento. Outra forma de socialização da proposta com a comunidade escolar ocorre por meio de seminários na escola, assembleias do colégio, onde se debatem desde as questões políticas e o porquê do trabalho ser realizado dessa forma no colégio, até a organização dos alunos. Esse trabalho também é realizado previamente com escolas que atendem alunos dos anos iniciais, que futuramente poderão vir a concluir os anos finais e Ensino Médio no colégio Iraci.

No marco operacional é enfatizado que “deve haver uma interdisciplinaridade, sem que haja supremacia entre disciplinas”. Sobre a referida questão, o entrevistado relatou que o debate sobre a interdisciplinaridade ocorre em momentos de discussão dos planejamentos que vem acontecendo de forma coletiva. Nesse sentido, o vice diretor destaca o avanço que vem ocorrendo na socialização dos planejamentos entre as áreas, entre os ciclos, ampliando o conhecimento e a noção do todo.

No que se refere ao currículo relata que ocorrem discussões frequentes sobre a prioridade que deve ser dada aos objetivos formativos, antes de qualquer outra coisa, por entenderem que currículo é muito mais que as disciplinas, que o conteúdo. A Matriz Curricular está pautada no princípio de equidade entre as disciplinas, elas possuem a mesma carga-horária, não privilegiando disciplinas.

Uma outra questão levantada, diz respeito aos agrupamentos e reagrupamentos entre as turmas, de que trata o marco operacional. Quanto aos agrupamentos ocorrem entre as turmas do mesmo ciclo e os reagrupamentos ocorrem entre turmas de ciclos diferentes. A referida metodologia pode ocorrer de duas formas, por potencialidades ou limites dos alunos.

O vice-diretor destaca que os agrupamentos e reagrupamentos no colégio tem ocorrido em momentos pontuais, com maior frequência ocorre entre alunos com limites na aprendizagem. Por vezes, a utilização ou não dos agrupamentos é feita pelo julgamento dos professores, optando por um atendimento individualizado ao aluno. Exemplo disso pode ser vistos nos dias chuvosos, em que a ausência de alguns alunos,

por questões de acessibilidades, permite que o atendimento individual seja mais proveitoso que o agrupamento.

Outro ponto referenciado no marco operacional, trata das classes intermediárias. As classes intermediárias ocorrem no final de cada ciclo para romper com a lógica da reprovação.

O vice diretor relata que as classes intermediárias existem sempre quando o coletivo observar que não tenha havido aprendizado satisfatório após a conclusão do ciclo. Nesse caso o educando de um ano para outro, avança para a série seguinte no sistema, porém é obrigado a frequentar a classe intermediária com no mínimo 5 aulas na semana. As referidas aulas são realizadas no contra turno, na área em que ficou retido, podendo ficar por um tempo indeterminado. Entretanto, o entrevistado observa que o período máximo é de um ano, e considera a frequência do aluno, pois não havendo frequência, nesse caso é revista possibilidade da reprovação.

A seguir, apresenta-se uma leitura da proposta pedagógica quanto a sua efetividade e desafios de implantação, pelo olhar da direção.

Segundo o vice-diretor,

“o sistema escolar brasileiro é excludente, o que não é natural, que reprova, que individualiza, que culpabiliza, o aluno que reprova muitas vezes evade-se da escola. O colégio Iraci luta contra esse sistema excludente, que não reprova mas tem de garantir a formação”

No que se refere à aceitação e adesão da proposta pela comunidade escolar salienta que não há consenso, há resistência, alguns apoiam outros não., Segundo, o entrevistado, alguns por não ter o entendimento político, por desconhecerem seus objetivos, ou ainda, por discordarem da proposta. A referida situação é identificada também entre os profissionais que atuam no colégio, professores, funcionários e alunos, por esses optarem pela escola clássica. Avalia que nesse processo as contradições são importantes para que não haja acomodação e que o trabalho não seja entendido como pronto.

Um diferencial do colégio, na visão da direção, é a realização de formação continuada, com certificação, para todos os profissionais, para alunos. Isso se deve as

parcerias com o Departamento de Educação do MST, com o Sindicato dos Educadores em Educação do Paraná/APP Sindicato, com as Universidade Estaduais e Federais, dentre as quais há uma maior proximidade com a Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, UNIOESTE e UNICENTRO que atuam frequentemente na formação de professores.

O entrevistado relata que o processo de efetivação da proposta dos ciclos, enfrenta muitos desafios, pela falta de entendimento e clareza da proposta, quer seja por professores ou alunos. Um exemplo disso é a classe intermediária, que alguns alunos não dão a devida importância, por entenderem que o avanço já estaria efetivado, avaliando que nesse sentido é necessário avançar. Indica como pontos negativos, questões de infraestrutura como a utilização de espaços improvisados, o que atrapalha e precariza o andamento do trabalho.

Dentre os pontos fortes do colégio destaca a formação política e geral ofertada pela escola, o que propicia aos participantes, espaços privilegiados de discussão possibilitando a formação de uma visão mais ampliada da educação e da escola,

“ para além disso o colégio Iraci é uma escola que forma lutadores, que é o grande ponto, que é importante, que é estratégico!”

O gestor menciona positivamente a auto-organização dos estudantes, a presença da comunidade, a relação que a escola tem com outras instituições, a produção do conhecimento, não só a mera reprodução, os debates realizados referentes a cultura e a crítica a mídia. Salienta, o entrevistado, que colégio Iraci mesmo diante de todos os limites que enfrenta, na sua percepção está a frente no processo de compreensão da sociedade como um todo.

O gestor considera como um ponto à avançar, a questão da rotatividade dos professores, o que obriga a escola a reiniciar o processo de formação com o coletivo, para disseminar a proposta pedagógica. Outrossim, as pessoas que passam pelo colégio, assimilam e levam novas ideias para outras escolas, uma vez que as mudanças na sociedade não ocorrem de forma isolada.

A hora atividade diferenciada, constante do PPP, embora sendo de grande relevância, não de efetiva devido a grande demanda de trabalho na escola. Em vários momentos realizados a noite e aos sábados.

Alguns pontos negativos, citados, são externos à escola. O entrave político, as ideias que apostam na não efetividade da proposta da escola, deficiências na formação universitária dos professores, o problemas de acesso devido a precariedade das estradas, as quais se intensificam nos dias letivos em que ocorre chuva. Nesse sentido, a qualidade do aprendizado e a efetivação do projeto ficam comprometidas.

Diante das dificuldades é importante o gestor destaca que existe um coletivo pedagógico que acompanha o colégio interna e externamente em nível de Brasil. O referido coletivo é formado por pesquisadores, intelectuais e professores que são quase que militantes da educação, fazem a defesa e dão sustentação teórica e prática que muito contribui para o avanço e a efetividade da proposta.

4.4 A efetividade da proposta pedagógica praticada pelo colégio: percepção dos professores

Nessa seção busca-se retratar a percepção dos professores quanto a efetividade da proposta pedagógica do colégio. O marco teórico constante do PPP traz uma série de assertivas que devem ser seguidas no intuito de consolidar a efetividade da referida proposta.

Os professores foram convidados a responder, inicialmente, com respostas de concordância ou não com as referidas assertivas. As respostas foram unânimes, concordando com as assertivas. Nesse sentido, dando a entender a concordância com a referida proposta.

Entretanto, no anseio de averiguar a efetividade da proposta, a partir da avaliação dos professores quanto ao grau de importância das referidas assertivas, analisados por meio de escala Likert, onde se podem extrair alguns dados importantes para a reflexão proposta pelo artigo. Os resultados das 13 questões apresentadas aos professores, conforme evidenciados no quadro 02, são apresentadas a seguir.

Professores	Afirmações												MÉDIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	10	11	12	13	
1	5	4	4	3	5	5	5	5	5	3	4	3	4,25
2	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	3	3	4,33
3	5	3	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4,67
4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00
6	4	3	5	3	4	4	5	4	4	4	5	5	4,17
7	2	4	5	5	5	5	5	1	1	1	5	5	3,67
8	1	3	4	4	4	4	5	4	4	3	4	1	3,42
9	4	3	4	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4,42
10	4	4	4	3	4	4	3	3	5	4	3	3	3,67
11	5	3	5	3	4	4	3	4	5	5	5	4	4,17
12	5	5	5	5	5	5	5	3	3	4	3	3	4,25
13	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4,83
MEDIAS	4,23	4,00	4,62	4,23	4,62	4,62	4,62	4,08	4,38	4,00	4,23	3,92	4,29

Quadro 02: Análise dos dados
 Fonte: Elaborada pela autora

De modo geral, a média (4,29) resultante da análise das respostas dos professores demonstram que o processo de efetivação do projeto da escola está acontecendo.

Analisando-se as respostas individuais e por questão (quadro 2), três respondentes apresentaram média abaixo da média geral, que foi de 4,29. Nesse sentido averiguou-se as questões que contribuíram para as médias apresentadas pelos referidos professores.

Na questão 1, a qual trata do processo de agrupamento e reagrupamento dos sujeitos na escola, como provedores do aprendizado e desenvolvimento, os respondentes 7 e 8 marcaram notas de baixa importância (1 e 2 respectivamente). Fica evidenciado que os professores, embora concordem com a metodologia, não vislumbram efetividade nessa tarefa.

Observa-se que as questões 2 a 7, mais especificamente as questões 5, 6 e 7 obtiveram médias bastante altas na casa de 4,62, concluindo-se como um indicativo da efetividade da proposta.

A assertiva número 5, ao referir-se ao “conhecimento programado e preparado em termos instrucionais para que o educando aprenda de forma a perceber a existência de outras visões e explicações para as situações inicialmente problematizadas e possa comparar este conhecimento com o seu”, obteve grande importância em sua avaliação. Nessa linha de pensamento pode-se indicar a valorização atribuída pelos educadores aos conhecimentos sistematizados como uma importante função da escola.

As questões 8, 10 e 11, que tratam do parecer descritivo (4,08), do conselho de classe participativo (4,38) e da organização dos educandos (4,0), respectivamente apresenta uma boa avaliação, entretanto o respondente 7 atribui pouca ou nenhuma importância às três práticas.

A Questão 12 que trata de reuniões periódicas, realizadas juntamente com a coordenação das escolas, para formação, realização da hora atividade, estudos e planejamento, recebeu uma boa avaliação, com média 4.23. Entretanto, segundo relatos orais dos professores, retrata a realidade do coletivo de educadores dos ciclos das escolas itinerantes.

A Questão 13, referindo-se ao planejamento semanal, obteve média 3.92. O respondente 8, aferiu importância 1 a essa metodologia, levando-nos a concluir que essa prática possa estar sendo prejudicada na escola, devido a grande demanda de trabalho. Ainda, dentro do instrumento de coleta de dados, verificou-se a percepção dos educadores quanto aos instrumentos de avaliação listados no marco operacional (quadro 3).

Instrumentos de avaliação	Professores													MÉDIA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
Provas orais e escritas, individuais e coletivas	4	5	5	5	5	4	4	5	3	5	5	4	5	4,54
Apresentação oral e escrita, seminários; exposições em murais	5	5	5	5	5	4	4	3	3	5	5	4	4	4,38
Resolução de lista de atividades para fixação;	2	4	3	5	5	5	5	3	3	4	4	4	5	4,00
Pesquisas de campo, laboratorial e trabalhos bibliográficos	4	5	4	5	5	5	5	4	4	4	5	4	5	4,54
Jornada de estudos dirigidos e individuais	2	5	4	5	5	5	5	3	4	5	4	4	4	4,23
Produção textual,	2	5	5	5	5	4	4	3	4	5	5	5	4	4,31
Simulado e prova de concurso	4	5	3	5	5	3	4	5	4	3	5	5	4	4,23
MÉDIA	3,29	4,86	4,14	5,00	5,00	4,29	4,43	3,71	3,57	4,43	4,71	4,29	4,43	

Quadro 03: Instrumentos de avaliação

Fonte: elaborado pela autora

No tocante aos instrumentos de avaliação contidos no marco operacional verificou-se uma boa avaliação, conforme médias apresentadas com valor superiores a 4,0.

Observando as médias individuais (quadro 2) cabe uma referência ao respondente número 1, o qual atribui pesos que levaram a uma média (3,29) abaixo da média geral. Os instrumentos avaliados com baixa importância foram listas de atividade para fixação, a produção textual e jornada de estudos dirigidos individuais. Isso pode estar associados a

área de conhecimento a que o educador faça parte, pois os demais instrumentos avaliados pelo mesmo, apresentaram médias altas.

5 Conclusão

O objetivo do presente artigo é investigar como se efetiva a proposta pedagógica baseada em ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak. Para o alcance da proposta de pesquisa foi realizada uma pesquisa aplicada por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários com perguntas fechadas, visando extrair a percepção dos professores quanto à efetividade da proposta pedagógica dos ciclos de formação humana.

A Colégio Iraci Salete, caracteriza-se por atender escolas itinerantes de alguns dos municípios do Paraná, contribuindo sobremaneira com a escolarização aos alunos nos acampamentos no Paraná. No estado do Paraná apresenta-se como pioneira ao trazer a experiência dos ciclos de formação humana como uma nova forma de pensar a educação, o conhecimento, as relações e a avaliação na perspectiva democrática, no sentido de superação da escola seriada.

A organização do trabalho pedagógico, no Colégio Iraci Salete, está dividida em três ciclos de formação humana, considerando as idades dos alunos que recebe no colégio. São eles: Pre-adolescência (III Ciclo); Adolescência (IV Ciclo); e Juventude (V Ciclo).

Uma característica da proposta pedagógica está no processo avaliativo, por não existir a reprovação dos educandos, os quais são submetidos atividades, nas classes intermediárias, que buscam a superação das defasagens encontradas no decorrer do processo de aquisição do conhecimento. Esse processo se dá por meio de pareceres descritivos elaborados durante o processo educativo, juntamente com os conselhos de classe participativos, os quais envolvem professores, alunos e comunidade. Esse contexto é tido como um diferencial que avança na perspectiva de uma escola mais democrática.

Na percepção da direção, embora destaque os pontos positivos da proposta e os avanços já ocorridos, existem alguns desafios a serem vencidos. Entre os destaques estão

as parcerias com diversas instituições acadêmicas e sociais, que privilegiam espaços de formação para o coletivo da escola. Outro ponto mencionado é o apoio de intelectuais, quase que “militantes”(fala do vice diretor) na sustentação teórica e prática.

Entretanto, existem alguns pontos a avançar como a questão da rotatividade dos professores. Além disso, a direção atenta para aspectos externos à escola, como o entrave político e ideias contrárias a efetividade da proposta. Dentre os referidos aspectos foi citado a formação universitária dos professores e outros problemas relacionados a infraestrutura externa.

Na percepção dos professores a proposta se efetiva, na medida em que os pesos ficaram com médias altas, na avaliação dos professores. Evidentemente, não houve unanimidade, quando das questões aplicadas aos professores, havendo avaliações críticas quanto as proposições constante do marco operacional. Também foram levantadas avaliações sobre os instrumentos de avaliação. Na percepção dos professores a proposta se efetiva, na medida em que os pesos ficaram com médias altas, na avaliação dos professores.

Dessa forma o estudo responde a proposição de pesquisa ao extrair que a proposta pedagógica do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strosak se efetiva, na medida em que integra uma direção alinhada com a referida proposta. Somando-se a isso a percepção dos professores, ser positiva, conforme avaliação apresentada nos resultados (seção 4).

Os desafios são inerentes a toda e qualquer proposta inovadora que venha de encontro às formas de organizações tradicionais de educação, pois propõem e provocam as mudanças necessárias em direção ao avanço para uma sociedade justa, não desigual e democrática.

É uma escola pública refém das políticas estatais, ao mesmo tempo em que luta por avanços na formação dos estudantes, desafia em fazer o novo, busca atender à demanda dos trabalhadores frente à exploração humana, consolidada no sistema capitalista.

Referências

ABRÃO, José Carlos. *O Educador a caminho da roça: notas introdutórias para uma conceituação da educação rural*. Mato Grosso Sul, 1986.

ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os povos do campo?** In:

Seminário Nacional “Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST”,

12 a 16 de setembro de 2005. Luziânia, GO.

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas, **Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRASIL. Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes, (Orgs). **Como se formam os sujeitos do campo: Idosos, adultos jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio

rural. In: DAMASCENO, Maria n. & THERRIEN, Jacques (org.). Educação e escola

no campo. Campinas, Papyrus, 1993.

CARVALHO, Raquel Alves de. A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência: o papel da educação. Tese. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2011.

FERNANDES, Bernardo F. *O campo da Educação do campo*. In: MOLINA, Mônica;

AZEVEDO DE Jesus, Sônia Meire S. (orgs). Educação do campo: contribuições para a

construção de um projeto de educação do campo. Coleção por uma educação do campo

(vol. 5) Brasília, Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. p. 53-58.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Porto: Afrontamento, Ed. João Barrote, 1975

FREITAS, L. C. de. **Que escola desejamos?** Revista de Estudos Avançados, São Paulo, v.15, n.42, p.48-53, maio/ago. 2001.

FETZNER, A. R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

FETZNER, Andréa Rosana (Org.). *Ciclos em revista*. Rio de Janeiro: Wak, 2007-2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

HAMMEL, Ana Cristina. A formação humana e a opção pelos ciclos de formação. IX ANPEDSUL Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

HAMMEL, Ana Cristina. *Ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak*. Dissertação. Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. Da formação Humana em Marx à Crítica da Pedagogia das Competências. In: DUARTE, Newton (Org). *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosófico*. Lisboa, Edições 70, 1989.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1991.

GRITTI, Silvana Maria. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL IRACI SALETE STROZAK. Rio Bonito do Iguaçu, 2009.